

A Uninove, exercendo sua vocação de instituição de ensino superior comprometida com a cidadania e responsabilidade social, vem, há vários anos, cultivando o debate sobre ética e responsabilidade social e ambiental, além de promover ações de atuação comunitária, que envolvam suas áreas acadêmicas.

Nesse sentido, a *Revista Gerenciais*, desde seu primeiro volume, reserva uma seção exclusivamente para a publicação de artigos abordando a temática da ética e responsabilidade socioambiental.

Neste ano de 2006, para comemorar o quinto ano da revista, decidimos ir mais além, destinando número especial a trabalhos que tratem exclusivamente dessa temática. Esta publicação tornou-se possível em razão de termos recebido diversos artigos de diferentes partes do Brasil e da América Latina, a cujos autores agradecemos imensamente a colaboração.

Após revisão desses artigos por nossos pareceristas, foram selecionados dez trabalhos que são publicados nesta edição especial, que inicia com o artigo das professoras Patrícia Almeida Ashley, Roberto do Nascimento Ferreira e Helvécio Luiz Reis, intitulado “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior”. Ao discutirem a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os autores refletem sobre as oportunidades que a gestão universitária propicia e seu compromisso com a responsabilidade social – compromisso que é inerente aos objetivos das universidades, mas que nem sempre conta com a devida atenção dessas instituições no trabalho cotidiano.

Após um olhar sobre o sistema educacional e a questão da responsabilidade social, analisa-se a questão da gestão ambiental. Em “Sustentabilidade e competitividade: novas fronteiras a partir da gestão ambiental”, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, José Carlos Barbieri e

João Mário Csillag fazem uma primorosa análise da gestão estratégica de operações e da gestão ambiental. Ao discutirem competitividade e sustentabilidade ambiental, abordam, com extrema capacidade, a complexa questão de como é possível a dinamização da indústria caminhar ao lado da sustentabilidade e da preservação ambiental e como uma pode impulsionar a outra.

Na esteira da responsabilidade ambiental e sua importância estratégica, as professoras Raquel da Silva Pereira e Maria Tereza Saraiva de Souza em conjunto com o professor Sergio Luiz de Souza Vieira abordam o que seria “a dupla estratégia do capitalismo”: de um lado, a questão da estratégia econômica e, de outro, a estratégia sócioresponsável. Em “Responsabilidade social: uma dupla estratégia corporativa?”, o leitor ainda depara com uma série de normas e especificações que orientam e favorecem o cumprimento da estratégia com responsabilidade socioambiental.

Após os artigos conceituais introdutórios, iniciamos uma segunda parte da revista com artigos em que se analisam as práticas de responsabilidade socioambiental por meio de diferentes pontos de vista e em empresas de setores distintos.

Em “Ações voluntárias: uma análise crítica do Programa Atuação Responsável”, Jacques Demajorovic e Fabio Rubens Soares abordam os 20 anos do mencionado programa, uma das mais importantes iniciativas no campo de ações voluntárias na área socioambiental, em nível mundial, de um setor empresarial (o químico). Os autores, por meio de uma análise crítica dos resultados alcançados pelo programa, revelam visões bastante diferenciadas em relação a seu alcance e seus limites.

Na sequência, Marco Antonio Conejero e Marcos Fava Neves nos apresentam o artigo “Marketing ambiental e *networks* internacionais: o caso Orsa Florestal”. Com base no caso da Orsa Florestal, os autores mostram que, no que se refere ao *marketing*, possuir certificações de

responsabilidade social e ambiental agrega valor ao produto da empresa e, conseqüentemente, desperta o interesse da sociedade, além de possibilitar a exploração de um mercado internacional cada vez mais exigente. Em relação ao estabelecimento de redes, as reflexões baseadas na teoria e no caso sugerem que os relacionamentos entre as empresas que atuam em rede são essenciais para a obtenção do desenvolvimento sustentável. Daí a importância de analisarmos a responsabilidade socioambiental não só da empresa, mas também da rede da qual esta faz parte, o que constitui um campo novo para estudos.

Em “O voluntariado nas ações de responsabilidade social: um estudo de caso da TRW Automotive”, Elisabete Stradiotto Siqueira, Valéria Rueda Elias Spers, Cláudio Antônio Pinheiro Machado e Antonio Carlos Giuliani abordam tanto a ação de responsabilidade social, que foi viabilizada por meio de uma parceria com uma organização não-governamental (ONG), quanto a do voluntariado. A temática desenvolvida traz importantes considerações sobre o caráter deliberado ou emergente da responsabilidade social nas empresas.

Em “A responsabilidade social e os seus efeitos na atuação da empresa Sabesp”, Regiane Aparecida de Almeida Ferreira e Paula Meyer Soares Passanezi mostram a implantação de um sistema de responsabilidade social na Sabesp e ressaltam como a gestão inovou e mudou os processos, o que resultou na melhoria da imagem da empresa.

Os dois artigos seguintes focam a discussão sobre ética e responsabilidade social e suas relações com a economia das nações e das empresas. O professor Ronaldo Raemy Rangel, em “Brasil: a

inserção internacional, a ética da nova face da elite e a consolidação dos meios de dominação”, numa majestosa análise que envolve o panorama econômico do passado recente, discute criticamente a inserção internacional do país, questionando se isso constitui avanço ou retrocesso. Pablo Lopez Sarabia, em “Efectos financieros del gobierno corporativo y ética en los negocios em México: el caso de Cemex y TV-Azteca”, discute como as práticas corporativas de governo e a falta de ética interferem no valor das empresas. Baseado no caso das redes mexicanas de comunicação, apresenta um fato muito interessante e pouco abordado nos estudos da área – a temática da responsabilidade social e da ética imbricada com valores financeiros de mercado.

Finalmente, o professor Miguel Arantes Normanha Filho apresenta o terceiro setor como meio de promover a inserção da terceira idade. O artigo “Terceiro setor, um ator social, e as possibilidades no campo da gerontologia social” traz para reflexão um fato importante: muito se fala sobre o bem-estar dos trabalhadores enquanto são produtivos, mas qual será a atenção que receberão da sociedade após esse “período produtivo”? Trata-se de um assunto que carece de discussão e de ações tanto de governos quanto de ONGs e de empresas, num cenário em que, por vários motivos, experimenta-se um processo de envelhecimento social e aumenta o peso das demandas específicas dos idosos.

A todos desejamos uma agradável leitura.

**Felipe Mendes Borini**

Editor científico